



LADA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL IMPORTANTE

LAURA ARAUJO VILLARINHO; BRUNA GUIMARÃES FEITOSA; JULIANA DE SOUZA DE CASTRO; LUÍSA KAROLINA NUNES

INTRODUÇÃO: O LADA (diabetes latente autoimune do adulto) é a forma mais comum de diabetes autoimune diagnosticada em adultos. Ele compartilha características genéticas, imunológicas e metabólicas com o diabetes tipo 1 e tipo 2, pois sua fisiopatologia conta com destruição autoimune de células beta, presença de autoanticorpos e resistência à insulina. Diferenciar o LADA dos dois tipos básicos de diabetes (tipos 1 e 2) é um desafio, devido às semelhanças fisiopatológicas e sintomáticas, mas é essencial para melhorar o curso da doença e seu prognóstico, com a escolha do tratamento ideal. **OBJETIVOS:** Caracterizar o LADA e as dificuldades do diagnóstico, além de fornecer uma análise das consequências do tratamento inadequado para a respectiva doença. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa da literatura nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2017 e 2021 nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** As características diagnósticas de um paciente com LADA incluem idade maior que 30 anos, com independência de insulina por pelo menos 6 meses após o diagnóstico e presença de autoanticorpos pancreáticos circulantes. Assim, a doença é vista como uma mistura genética dos diabetes tipos 1 e 2. Essa compreensão da etiologia genética do LADA pode não só dar mais precisão ao diagnóstico, como também impedir uma terapia inadequada. O paciente com LADA sofre uma autodestruição de suas células β -pancreáticas, e se for tratado farmacologicamente como diabetes tipo 2, pode evoluir com cetoacidose - uma causa comum de morte em diabetes. A fim de realizar um diagnóstico diferencial, é crucial que haja uma pesquisa extensa de autoanticorpos (Anti-GAD, ICA, IA-2, IA-2b, IAA e Anti- ZnT8) para a detecção precoce de autoimunidade no diabetes de início adulto. **CONCLUSÃO:** O LADA mostrou-se um dos grandes desafios enfrentados pela ciência clínica. Sua categorização dentre os subtipos de diabetes deve considerar seus atributos fisiopatológicos específicos, entretanto ainda são poucos os estudos sobre o tema, o que dificulta o diagnóstico correto. Diferenciar o LADA pode melhorar o prognóstico do paciente e efetivar seu tratamento, evitando consequências agudas, como a cetoacidose diabética, e retardando as crônicas, como nefropatias, retinopatias, entre outras.

Palavras-chave: **LADA; DIABETES MELLITUS DO TIPO 1.5; DIABETES LATENTE AUTOIMUNE DO ADULTO; DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL; DIABETES MELLITUS**